

A RETOMADA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO E O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO EM TEMPOS DE COVID-19¹

Daniel Arruda Coronel²
Nelson Guilherme Machado Pinto³
Leonardo Sangoi Copetti⁴

Análise de Conjuntura – 08

Texto Publicado em: 15/07/2020

A economia mundial está passando por uma forte crise devido aos efeitos deletérios do novo coronavírus (Covid-19) com impacto em todos os setores da sociedade, sendo que, para a economia brasileira, as projeções de queda do Produto Interno Bruto (PIB) variam de 5 até 10%, conforme vários órgãos e economistas.

Não obstante a isso, mais uma vez o agronegócio brasileiro vai ter um papel estratégico como forma de minimizar os efeitos desta crise, visto que as projeções de crescimento para o setor, conforme análise do Ministério da Agricultura (2020), são de um crescimento de aproximadamente 2,5%. Além disso, a participação desse setor no PIB é de 23,6%, e o país tem grande protagonismo nas exportações de grãos, carnes, suco de laranja, celulose dentre outras *commodities*.

Esta não é a primeira vez que o agronegócio vem “socorrer” a economia brasileira. Nesse contexto, os exemplos mais recentes são a forte contribuição do setor para a geração de divisas na consolidação do plano real, o *boom* das *commodities*, a partir da década de 2000, e a geração de divisas no período recente que contribui para que a crise econômica iniciada no Governo Dilma não tivesse um impacto ainda maior nas já sofridas contas públicas.

¹ Análise de conjuntura do Observatório Socioeconômico da Covid-19, projeto realizado pelo Grupo de Estudos em Administração Pública, Econômica e Financeira (GEAPEF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERS) por meio do Edital Emergencial 06/2020 como resposta à crise provocada pela pandemia da Covid-19.

² Professor Associado do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Bolsista de Produtividade do CNPq. E-mail: daniel.coronel@uol.com.br

³ Professor Adjunto do Departamento de Administração da UFSM, Doutor em Administração pela UFSM. E-mail: nelguimachado@hotmail.com

⁴ Mestre em Administração pela UFSM e aluno do Curso de Especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa. E-mail:

Estes resultados são frutos, além das áreas agriculturáveis e condições edafoclimáticas, dos investimentos em ciência e tecnologia, principalmente, através de órgãos como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e do aumento da produtividade que, conforme o Ministério da Agricultura (2020), mais que triplicou da década de 1970 até os dias atuais.

Outrossim, o setor tem vários desafios a superar, tais como os relacionados à preservação ambiental, à questão de infraestrutura e logística, à maior participação nos fóruns e organismos internacionais, visando à maior abertura de mercados e, principalmente, agregação de valor, o qual é fundamental para o aumento dos preços deste setor bem como para a geração de divisas.

Enfim, mais uma vez, o setor agrícola terá um papel estratégico, em mais uma crise. Contudo, faz-se urgentemente necessária a reversão do processo de desindustrialização da economia brasileira, o qual é estratégico e necessário para fazer o seu *catching-up* e conseguir ter taxas sólidas de crescimento econômico para não ter que conviver com mais uma década perdida.